



A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feira

R. BRAZIL
N.º

Escritorio da Redacção

Rua 15 de Junho—26

Cuiabá, 10 de Maio de 1911.

Colaboradores e Colaboradores

DIVERSOS

Redactores:Adilto da Mattos
Georgio Prado
José P. Junior
Antonio B. de Campos**Palestra**

A Baroneza "Coligação", em o seu ultimo numero de Abril, publicado no dia 30 d'aquelle mez, noticiou que uma commissão composta de Fulano, Beltrano, Sierano, e mais Fulano, e Beltrano, visitou não sei em que dia o Batalhão de Policia, deixando ver a satisfação que tiveram em encontrar o quartel bem asseado...

La pelo meio, mais ou menos da noticia, tirou-me o bom-correligionario umas paladinhas bem doidas, e que deixaram-me até hoje luctando com o fedorento oleo de beladona, pois as borbólias não querem de forma alguma desaparecer.

Permita porem, a barba "Coligação", q'eu retrague alguma cousa da sua bellissima reportagem.

A collega principiou dizendo que sendo Amarillo de Almeida, encarnação adversaria da actual situação politica do Estado, e tendo este feito o devido elogio ao batalhão policial pelas columnas do "Commercio", nada mais pode surgir a respeito, quer seja pró ou contra o *intelligente* moço que dirige aquella corporação militar.

Sou o primeiro, a affirmar, que presentemente, não ha duvida nenhuma que o Batalhão, quero dizer, que o edificio onde elle funciona, está como se requer uma casa d'aquella natureza.

Não posso concordar porem, com estas duas cousas:—1.ª Que a noticia dada pelo Major Amarillo não seja filha de uma boa policia, talvez armada para o commandante da Policia; 2.ª Que effectiva-

Ellas por ellas

AO STENO

Elle me disse no jardim, zangado:
—Foi-se tudo que entre nós havia,
Não, mais existe a fura celebrada
Que os nossos loucos corações prendia.

Fiquei possado, quasi que não cria
No que falava minha doce amada,
Porem aquella creatura honrada
Era sincera, sim, pois não mentia.

Mas ella vendo, a commoção q'eu tinha
Disse zombando da fragueza minha:
—Rêgo tão feio, gente não namora.

Apenas pude proferir em paga
Essa terrivel, fulminante praga:
—Para titia fôceas Senhora.

Cuiabá.

Ulrico Cuiara.

Agricultura

(Dr. João C. Marques)

A BORRACHA

(Continuação)

Esta zona é a mais importante do Estado, de lá sae a maior exportação, por via do rio Madeira em demanda de Manaus, onde a borracha é classificada, e são cobrados os impostos estaduais de exportação. Também faz parte desta região os matos dos rios S. Manoel e Tapajoz, cujos seringaes ainda não estão convenientemente explorados, devido a difficuldade trazida pelas numerosas cachoeiras que impedem o facil accesso a essas regiões.

O Total de exportação dessa região do norte do Estado foi no anno de 1908, de... 1.560.941 kilos, assim distribuido:

Rio January...	729.659 kilos
Rio Machado...	523.535 "
Rio S. Manoel...	155.034 "
Rio Madeira...	152.713 "

Total 1.560.941 kilos

Os preços da borracha mudam conforme a sua classificação; durante o anno de 1908 na praça de Manaus, foram os seguintes:

Borracha fina...	5\$200 ao kilo
Sernamby de	
borracha.....	3\$200 "
Sernamby de	
caucho.....	3\$500 "
Caucho.....	2\$600 "

A arrecadação total das rodadas desta região durante o anno de 1908, devido ao imposto cobrado pelo Estado de 20% ad valorem foi de 931.073\$903 reis.

Durante o primeiro semestre do anno de 1907 a exportação de borracha desta região elevou-se a 969.790 kilos, assim distribuida:

Rio S. Manoel	136.306 kilos
Rio Machado	211.395 "
Rio January	549.042 "
Rio Mamoré	1.070 "
Rio Madeira	71.976 "

Total 969.790 kilos
que produziram uma renda de exportação de 917.690\$100.

Nesta região o processo usado para a preparação do latex é o da defumação que também é usado na região do rio Guaporé.

Continúa.

"A Reação"

Hontem foi distribuido o ultimo n.º da apreciada e criteriosa "A Reação", correspondente ao mez de Abril passado.

Como de costume vem ella repleta do bellissimos e conscienciosos artigos que esmagam as fracas idéas dos covardes e subternos ministros de Deus.

Avante, collega!

A Imprensa—é o unico jornal amigo do povo.
Assinem "A Imprensa".

Mattos Neves

E' demais

Ao Sr. Chefe de policia do Estado, pedimos providencias no sentido de fazer cessar as segundas e immoraes liberalidades do conhecido e nunca corregido homem indecoroso que accede ao nome do Antonio da Costa Leite, vulgo Tô-tô Leite, que diariamente e a toda a hora profere em as ruas desta cidade as maiores obscenidades, em voz alta, e com toda a arrogancia e cynismo que lhe faltaram as immundices de que goza por ser parente do Sr. Coronel Presidente do Estado.

E' demais, é preciso um paradorio a estas indecorosas scenas que as familias civillias cotidianamente vêm-se na dura contingencia de assistir, sem poderem nada fazer para evitá-las, somente em respeito ao parentesco a quem se acha ligado o immundo Tô-tô Leite, o immoral *bohemio* que há muito deveria estar recolhido numa enxovia.

[Esquecimento]

Os senhores açougueiros, não sabem si pur esquecimento, de há muito tempo que vendem carne verde a seiscentos reis o kilo.

Gremos não existir razão actualmente, para a carne continuar n'aquelle preço, pois parece-nos haver presentemente, nos currais proximos da cidade, abundancia de gado, e pelo preço que costumam vender nas epochas em que não existe escassez de bois.

A carne a quatrocentos reis o kilo, produz o lucro sufficiente para os senhores açougueiros, pelo motivo acima exposto. A continuação do preço porque ella está sendo vendida agora, não passa de ... grande exploração...

Esperamos pois que os senhores açougueiros abaixem o preço da carne verde, e elevem-n'o tão logo o gado fique escasso.

Absurdos da Policia

Eis que novamente somos obrigados a tratar dos absurdos da nossa policia.

Julgámo talvez, os homens de sciencia na nossa policia, que o nosso fim é des-

moralizar a força publica do Estado.

Pensam erradamente, porém. As nossas palavras são illhas da verdade e da razão; jamais o publico verá a nossa folha combater em terreno falso, sem a luz daquelles dois pharos luminosos, que devem ser principaes guias da imprensa optimamente orientada.

Não pretendemos forir quem quer que seja. Apenas profligamos contra os absurdos que surgem pelos arraaes do Estado que é o nosso berço.

São tantos os absurdos commettidos pelos nossos mantenedores da ordem, a partir, com excepção rara, dos proprios officiaes superiores.

As praças quando sahém do quartel para fazerem a guarda dos edificios ora vigiados por elles, veem, quasi sempre pela rua 13 de junho, o ao amvez de marcharem pelo centro da rua deixando os passeios livres e desembaralhados para os transeuntes, justamente o contrario ellas fazem. Occupam os passeios, e quer seja um indiano ou uma familia que por ellas passe n'essa occasião, os taes mantenedores da ordem não se abatem de suas posições, tendo alguns até, desafortunados, que as vezes trazendo a carabina mal collocada ao hombro, passa pelo centro do grupo com que encontram, esbarrando desastrosa e estupidamente não só em moças como em velhas, velhos e rapazes.

Esses factos temos presenciado já por muitas vezes, e ainda há poucos dias tivemos

ANHELO

A vi em frente do espelho
Rosada, bella, faceira,
Passando ao rosto a poeira
Aromatica do arroz.
Quedei-me, então, de joelho,
Buebrado de amor.
E lhe pedi com fervor
Com doce e suave voz:
—Donzella dos meus amores,
Objecto do meu carinho,
Permitti que seja o arminho
Que em vossas faces passais,
Meus labios abraçadores,
Palpitantes de desejos,
Para empoar com meus beijos
Vossas faces divinas.

4-6-1911.

U. C.

emsaio de observar bem do perto uma d'essas brutalidades, ou mesmo um d'esses absurdos, tendo uma praça gritado a um senhor respeitavel e já meio idoso:—*"Desça do passeio; não vê que vai a que uma força?"* (!)

Ora, precisamos desaparecer completamente estes abusos, essa falta de disciplina e mistér ruir por terra, pois nos parece que isso muito nos deprime nos olhos d'aquelles que nos visitam.

Esperamos que a l'g a m a providencia seja tomada no sentido de regularisar-se os costumes da nossa policia.

Esquecimento

Ao ULLÉSS CUIARANO

Há dois annos mais ou menos que fazia na capital do Ceará o sexto anno d' seu curso de preparatorios, um rapaz de nome Julio que apesar de ser pouco intelligente gosava de alguma consideração entre os collegas, pela sua boa applicação.

Julio que até então era completamente alheio em materia de amor e que só encontrava prazer quando folheava as paginas de Coelho Netto ou de Mça de Queiroz, consagrou o seu primeiro amor a uma interessante menina de seus 14 annos, no maximo.

Jurou amal-a para sempre e esperava que um dia, completando o seu curso superior em uma academia, viesse gozar do amor d'aquella que seu coração elegera para participar com elle dos prazeres e aguras da Terra.

Chamava-se Oliva essa creatura que tão jovem ainda já era amada e desejada por Julio.

E elle tinha razão de amal-a assim.

Oliva era realmente bella! Via-se em seu rosto, a candidez dos lyrios; seus fios e loiros cabellos, que trazia-os sempre soltos, formavam sobre os seus hombros lindas e divindas ondas.

Era de uma belleza ideal esse ente a quem Julio jurou amar.

Todavia esse amor apesar de arraigado no coração de Julio, pouco durou.

Por occasião de uma aparratosa procissão de semana santa, Oliva, levada pela levandade propria do seu sexo e idade, começou a esbamar-se occultamente de um collipe de Julio.

Cedo, porém, a-nbe da falsidade de Oliva. E tendo de n-essa noticia, julgou-a indigna do amor que lhe votava e procurou esquecer-se para sempre d'aquella a quem pela primeira vez amara!

E hoje ao vel a passar, já não percebe mais Julio, no nívco rosto de Oliva, aquella belleza que outr'ora tanto o seduzira.

Quando por uma dessas tardes de Abril, Julio via desaparecer no Occidente o astro luminoso, cujos raios, havia pouco ainda, tinham na branca torre da Igreja, sem deixar ao menos um vestigio para perpetuar sua passagem por ali, lembrou-se do amor, que consagrara com tanta veneração aquella Diva-loira, como elle dizia, e que ao reconhecer que era falsa a fidelidade por ella jurada, o extinguiu do seu coração.

Curco Netto

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Tiveram hoje inicio as sessões preparatorias da Assembléa do Estado, a qual sorá installada a 13 de Maio corrente.

Promettemos aos leitores trazer-os sempre a par do movimento da nossa casa Legislativa, para o que já temos pe-soas incumbidas de fazer a reportagem.

Seguros de vida e Pensão.

Do nosso amigo Manoel de Faria Albuquerque, agente geral da Previdência neste Estado, re-ubramos na planície da propaganda mutualista, tendo por título—A guerra das Companhias de Seguros de Vida e das Sociedades Mutualistas Brasileiras.

Antonio Valentim, o auctor dessa li-vrinha causou-nos provas, coligidas dos cuidadosos estudos e revela ao público o motivo de rivalidade entre as companhias de seguro de vida e as de pensão vitalícia.

Estas, exigindo menos contribuição, oferecem aos seus associados, em prazo relativamente curto, uma pensão equivalente a uma pensão que, os segurados de vida, ligam aos seus, sal-dadas as intimações e inevitáveis hy-pothecas em contrario, depois de ter por longos annos contribuido com pen-sadas anuidades.

O que desconfia prova Antonio Va-lente com a eloquencia das allega-ções no livro que gentilmente offere-cem-nos o Sr. Faria, livro esse esti-mavel e que deve ser lido pelos pou-cos que ainda permanecem impravi-dentes não se associando a Previden-cia.

Agencia geral:—rua 13 do Junho, 11

O que corre...

...E' que o preto Nicolau, preso ha poucos dias por ter roubado quatro centos e oitenta mil reis, de certa casa de commercio, d'esta cidade, foi posto em liberdade, com a condicção de seguir para a u-sina do Itai. A ser verdade, é uma nova basiliha, que pre-tendem erar;

...E' que a propalada e-vasão de Bento Xavier, no Sul do Estado, é obra dos in-cursatos do partido Progre-sista. A ser verdade, é occa-sião de apurar-se a responsa-bilidade dos mancos;

...E' que o Arthur Portel-la ainda não suicidou-se, por-que *seu Diniz não quer*. A ser verdade, é o caso de respon-sabilisar-se a *seu Diniz*;

...E' que os progressis-tas propalam que o Pedro, deixando o logar, assumirá a chefia da opposição. A ser verdade, é o caso de deixar-nos de bocca aberta;

...E' que só depois da rí-pa-da do *Mattos Neves*, o Incon-tidente resolver prosequer os serviços da Praça. A ser ver-dade, é o caso de abraçar-se o *Neves*;

...E' que a Escola de Arti-fices só faz compras na loja do Horacio, por ser o genro d'este empregado d'aquella Esco-la. A ser verdade, com vistas aos interessados;

...E' que o Ministro da Fa-zenda mandou suspender os vencimentos de aposentado, do Sr. Jorge de Venaza Cam-pos; por occupar cargo estado-al. A ser verdade, é occasião de suspender-se os do Garcia que percebe pela Delegacia de Goiaz, de endereço.

...E' que os officiaes de po-lícia, aos Domingos levam à varzea Anna Poupino, afim de correrem parelhas, os cava-llos do batalhão. A ser verda-de, é o caso de determinarem o recolhimento da renda, dis-so proveniente, nos cofres do Estado, devendo-se escriptu-rar-la como —renda de ca-vallos.

Jaão Intrometido.

Cinema

Hontem, de conformidade com o programma profusa-mente distribuido d'esta cida-de, effectou-se a ultima fun-ção do Cinema Ideal. Este-ve concorrida, sendo exhi-bida pela segunda vez, a inte-ressante e bonita fita "Viuva Alegre". A concorrência es-teva regular.

Correios

Continuam as irregulari-dades e absurdos da nossa rep-artição dos correios, sobre a distribuição e expedicção de correspondencia nos dias em que temos a felicidade da chegada de algum paquete-*inho do decantado Lloyd*.

Nis um caso: O *Campê* aqui aportando as 7 horas da no-ite de 4 do corrente, as malas que trouxe só foram entre-gues aquella repartição as 8 horas da manhã de 5 e a dis-tribuição das corresponden-cias, sujeitas a natural moro-sidade da maior parte dos seus empregados, somente te-ve inicio ás 3 horas da tarde.

Sahindo o paquete as 7 ho-ras da manhã do dia 8, com-forme determinara a Agencia do *celebre Lloyd*, ás 12 horas do dia 7, já a repartição dos correios, não mais recebia correspondencia sem o paga-mento celeberrimo do "porte duplo".

E no entanto o paquete só sahia as 10 horas do dia 8, e o publico, mais uma vez ge-mou sob o jugo das arbitra-riedades.

Elisir Nogueira
Na loja de
Homenegildo de Figueiredo.

Inspectoria Agricola

O Dr. João C. Marques, re-centemente aqui chegado, de regresso á viagem que em-preheu ao Rio, de ordem do Ministro de Agricultura, dignou-se communicar-nos em officio circular que a 4 do mez corrente assumio a direc-ção efectiva da Inspectoria Agricola d'este districto.

Penthorados, pela gentileza da participação, agradecemos e auguramos-lhe optima ad-ministração.

O Sr. Delegado Fiscal des-ignou o 2.º Escriptuario da Alfandega de Corumbá, Her-mann Cartens, para servir co-mo Escrivã da Meza de Ren-das de Porto Murinho.

Pipocadas

—Que tal achaste a repre-sentação da "Viuva Alegre"?
—Oh! muito boa, imagina meu caro, que aquellas ca-sadinhos que andavam de bei-jos e abraços ali na presença de todos, o que não haviam de fazer lá por dentro, ás es-condidas...

—Então o Amarente aban-donou a idea de fazer exames de dois cursos em um anno só? Porque será isso?

—Gra, é por causa do *O Neophito* ter tirado os padres por causa de permittirem es-ses exames, quando nem as Academias permittem tal.

Testamento de um poeta

O grande poeta portuguez Thomaz Ribeiro, deixou, a seu filho João, o testamento se-guinte:

Amavel creança.
Se Deus te der vida, se fo-res homem um dia, has de pensar em mim, lembrando o muito que te quero ou quiz, si tiver deixado de existir.

Quando souberes ler, achá-rás aqui o teu nome pé do met: já que não posso deixar-te honras, nem riquezas, fiquem-te ao menos, o desejo que os guardes bom, os con-selhos que vou dar-te:

Sê modesto, sem fraqueza, nem servilismo; sê bom até com os maus, sê amante e respeitador das suas glorias,

Serve a toda a causa nobre embora infeliz, e todo o sen-timento generoso.

Cumpre, finalmente, os teus deveres e sê justo.

Respeita e protege todas as creanças e todos os velhos invalidos.

Sê liberal e progressista de obras e de palavras.

Pensa pouco em ti, muito em tuas obrigações, e não a-prendas a chamar sacrificio aos teus trabalhos.

Queixa-te o menos que pu-deres, e não encareças as obras.

Dou-te em publico estes conselhos para que a mais te obriguem.

MEIAS fio de Escocia finissimas e por pregos sem competidores—na casa de MANOEL PAL-MA.

Praça da Republica 8.

Expediente:

Assignaturas

CAPITAL	
Por mez	1\$000
Trimestre	3\$000
Semestre	6\$000
FORA DA CAPITAL	
Trimestre	3\$500
Semestre	6\$500

EDITAL

Vice Consulado de Portugal

Desertores e refractarios
Avisa-se a todos os portu-guezes residentes neste Districto Consular, e que são consideradores desertores e re-fractarios, assim declarados, até 6 de Novembro de 1910, para se apresentarem neste Vice-Consulado, afim de em conformidade do Decreto do Governo Provisorio da Repu-blica Portuguesa de 5 de Novembro referido, se aprovei-tarem da Amnistia ampla e completa que, pelo mesmo Decreto, lhes foi concedida, lavrando-se o competente ter-mo de apresentação, de mo-do a poderem plenamente gozar dos beneficios da mes-ma Amnistia que os isenta da respectiva responsabilidade em que estavam incursos.

Vice Consulado de Portu-gal em

Cuyabá 8 de Maio de 1911.
Manoel Rodrigues Palma
—Vice-Consul—

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões—A mais importante do Brazil

Autorizada por Decreto n. 6.917 do Governo da União a funcionar em toda a Republica, com deposito de 100.000\$000 no

Thesouro Nacional proporcional ao Fundo de Pensões—1.000.000\$000.

É fiscalizada pelo governo e é a unica que já integralizou o deposito.

É a unica companhia que oferece aos associados, SORTEIO SEMESTRAL E EM DINHEIRO Socios inscriptos até Janeiro.... 69.178

Envia-se prospectos e da-se informações a quem os pedir.

O Agente Geral em Matto-Grosso,
Manoel de Faria Albernaz.

11 — Rua 13 de Junho — 11

Caixa do Correio n. 47.

ECONOMIA SEM SACRIFICIO

Mediante pequena mensalidade de \$5000, na Caixa A, o socio terá uma pensão vitalicia de 100\$000 mensaes, no maximo, depois de 10 annos. B de 2\$500, na caixa B, o socio terá uma pensão tambem vitalicia de... 150\$000 mensaes, no maximo, depois de 15 annos.

É A UNICA QUE FARA' O PAGAMENTO DAS PENSÕES MENSALMENTE

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento no genero em Cuiabá

- Todos os commodos espaçosos, com ar, luz e hygiea
- Sortimento completo de convites, bebidas, finas e artigos de primeira necessidade.
- Cosinha de primeira ordem
- Encargado de todo o servico da copa em banquetes, bailes, casamentos, etc. etc
- Fornece com da a domicilios
- Refeições no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite
- BLANCO & LICETI**
- Rua Pedro Celestino n. 5 — Endereço Telegraphico — Cosmopolita — Telephone n. 5.

Rapaziada! Aproximam-se a casa no genero que se as festas do Espirito possuem esplendida illu-
Santos! chegam as pande-minação electrica, tendo gas! as torreadas portan- na fixada uma esplendi-
to mandai preparar as da lampada electrica, que vossas roupas ainda ap- por si só illumina toda
pazecordes bem pelin- a praça da Republica, tras, e para isso só o Joa- pois tem uma força de
quin Jorje, é a unidade que 4000 vellas apagadas ou as promptificam com to- seja de 200 cavallos de
do o rigor da moda, fa- pedem.

Ao Ponto! Ao Ponto.

Atenção.

O baixo assiguido, tend- comprado a barbearia do Sr. Leonel Gomes do Barros, situada na Rua Ricardo Franco

n.º, previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que se uela prompto para attender as suas ordens nos miste- No "Ao Ponto" é a uni- reas de sua profissão.

Asselo e presteza nos seus trabalhos; navalhas desinfectadas por preparados hygienicos, os melhores conhecidos; especiaes sabonetes usados nos seus servicos de barbas; aguas tonicas, cosmeticos, brilhantinas, etc, etc, etc, tudo o que ha de melhor.

Dispõem de um excellento auxiliar na arte.

Preços os mesmos da antiga Barbearia do Leonel.
Rua Ricardo Franco.

Manoel Felipe da Silva.

Vinhos

O afamado "SÃO RA-
PHAEL" o amigo dos convalescentes!

O delicioso "MOSTA-
TEL DE SETUBAL", o devino neotap que sus-
cita a encalim o mal es-
tar da humanidade, o vi-
nho predilecto das mo-
ças que conquistam...

novos;
O apreciavel "PARTI-
CULAR MEDALLHAS" R-
missimo licor que da
quebranto a quem não
o bebe;

O sabroso "BRINDE"
que só pelo nome indica
a força do seu sabor;
e muitos outros, especia-
es marcas das concei-
tadas companhias Vin-
colas de Portugal, en-
contram-se na casa com-
mercial de MANOEL
RODRIGUES PALMA.

A unica casa que no genero, vende especiali-
dades destas.

— Manoel Rodrigues
Palma —
Praça da Republica
n.º 6 —

BEJAMIN TENUTA

concerta relógios por pra-
ços nunca vistos. É o
unico relojoeiro em
Cuyabá que con-
certa divinamen-
te o Patec Fe-
lippe: Pra-
çada Re-
publica
n.º 7

O proprietario da Phar-
macia Esperança avi-
sa aos seus freguezes e
ao publico em geral, que
mudou-se da casa n.º 47,
para a de n.º 4 na mesma
rua, em frente a residen-
cia do Sr. Franklin Moura,
bem como breve recebe-
rá grande sortimento de
drogas nacionaes e es-
trangeiras e perfumarias
dos mais afamados fabri-
cantes.

Cuyabá, 28 de Abril de
1911.

TYP. CALHÃO.